

“O QUE VOCÊ FEZ COM O DINHEIRO QUE EU TE DEI?”:

## MICROMACHISMOS NOS RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS NO CINEMA LATINO-AMERICANO

Daniela Marisol Pérez Angarita<sup>1</sup>  
Odacyr Roberth Moura da Silva<sup>2</sup>  
Agnaldo Garcia<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a representação das diferentes manifestações de micromachismos nas relações entre casais heterossexuais no cinema latino-americano contemporâneo, para o qual foram selecionados (8) filmes. O conteúdo dos filmes foi submetido à Análise Temática de Braun e Clarke. As contribuições de Bonino (1996) sobre os micromachismos foram levadas em consideração. Foram encontrados diferentes tipos de micromachismos dentre os quais destacam-se os utilitários, relacionados ao desempenho das atividades domésticas no lar pelas mulheres, seguidos pelos coercitivos, encobertos e de crise. Reafirma-se a importância de desvendar as mensagens que aparecem no cinema, pois em sua maioria reforçam a visão sobre as mulheres em posição de desvantagem em relação aos seus parceiros românticos e, por sua vez, a perpetuação dos estereótipos masculinos e femininos nos relacionamentos românticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Micromachismo; Machismo; Cinema Latino; Relacionamento Romântico.

### ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the representation of the different manifestations of micromachisms in the relationships between heterosexual couples in Latin American contemporary cinema, for which (8) films were selected. We work with Thematic Analysis (Braun and Clarke, 2006). The contributions by Bonino (1996) on micromachismos were taken into account. Different types of micromachismos were found, being highlighted by the utilitarians, related to the performance of domestic activities at home by women, followed by coercive, hidden and crisis. It reaffirms the importance of unveil the messages that appear in the cinema, because most of them reinforce the view of women at a disadvantage compared to their intimate partner, and in turn, the perpetuation of male and female stereotypes in romantic relationships.

**KEYWORDS:** Micromachismos; Machismo; Latin American Cinema; Romantic Relationships.

---

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Possui mestrado em Mestrado em Orientação Educativa pela Universidad Del Zulia. Graduada em Psicologia na Universidad Rafael Urdaneta URU. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social.

<sup>2</sup> Doutorando em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Especialista em Educação Social pela Faculdade Brasileira. Psicólogo pela Universidade Vale do Rio Doce . Pedagogo pela Universidade de Uberaba.

<sup>3</sup> Doutor em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado em Psicologia pela USP (2011) e pela Universidade Católica de Brasília (2016). Mestre em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (1998). Professor titular aposentado do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

## **Introdução**

O conceito de micromachismo foi proposto pelo psicólogo Luís Bonino em 1990, para se referir àqueles comportamentos sutis e cotidianos que constituem estratégias de controle e microviolência que ameaçam a autonomia pessoal das mulheres. Esses comportamentos, geralmente, são invisíveis, e, quando visíveis, são perfeitamente legitimados pelo ambiente social (BONINO, 1996; PÉREZ, et al, 2008).

Tanto o machismo quanto os micromachismos têm em comum sua origem localizada na ordem patriarcal. O machismo explícito é cada vez mais rejeitado e questionado. Contudo, os micromachismos são mais tolerados contribuindo, assim, para sustentar a violência simbólica contra as mulheres (BENALCÁZAR-LUNA & VENEGAS, 2017).

O conceito de micromachismo pode estar relacionado ao conceito de microviolência desenvolvido pelo pesquisador francês Hirigoyen (2006). Esse termo é aplicado à dinâmica conjugal na qual o casal não percebe que certas formas de interação são agressivas e violentas.

Esses comportamentos de dominação ou microviolência incluem uma ampla gama de manobras interpessoais que adicionam uma pressão sutil ou de baixa intensidade, na qual os homens buscam: (1) impor e manter tanto o domínio quanto a superioridade sobre as mulheres; (2) recuperar ou reafirmar esse domínio antes que a mulher se rebelde; (3) evitar o aumento do poder pessoal e interpessoal das mulheres ou o uso de tais poderes; (4) se beneficiar do trabalho de cuidador das mulheres (ARNOSO, et al, 2017; GONZÁLEZ, 2017). As microviolências, por não serem reconhecidas como manifestações de violência, não podem ser corrigidas e tendem a se intensificar com o tempo. Mesmo que não sejam percebidas conscientemente, causam desgaste no relacionamento e danos emocionais à pessoa atacada (FONTES, 2017).

Os micromachismos causam impacto em como a cultura e a sociedade moldam espaços de poder de gênero, deixando claro que as diferenças e desigualdades de gênero ainda estão em vigor (MANSO; SILVA, 2016). A esfera em que os micromachismos tendem a aparecer com mais frequência está nas relações entre casais, mas eles também emergem em situações cotidianas entre estranhos, em espaços públicos, através da mídia e publicidade sexista, nos espaços de trabalho (COMELLO; GUAL, 2018; ÁLVAREZ; JARAVA, 2011).

De acordo com García, Ruiz e López-Caniego (2019), juntamente com os micromachismos, existem diferentes formas de violência sutil contra as mulheres, nas quais também aparecem componentes relacionados ao sexismo, entre eles: sexismo benevolente, neo-sexismo ou novos machismos. Já Glick e Fiske (1996, apud FORMIGA et al, 2017) apontam a existência de dois tipos de sexismo: o hostil, que envolve assumir uma visão estereotipada e negativa das mulheres como seres inferiores, e o sexismo benevolente, que considera as mulheres fracas e necessitadas da proteção dos homens, que as idealizam, fundamentalmente como mães, esposas e objetos românticos. As novas formas de sexismo compartilham experiências de expressão mais encobertas e sutis, que passam mais despercebidas e continuam sendo caracterizadas pelo tratamento desigual e prejudicial às mulheres.

Por meio das produções cinematográficas signos sociais são significados e ressignificados, produzidos e reproduzidos, tanto pelo cinema quanto pelos consumidores da produção. Pereira (2015) aponta que estas produções, muito além de servirem apenas de entretenimento, evidenciam diversas representações sobre os indivíduos, os objetos e os espaços:

Na esteira dos Estudos Culturais, podemos dizer que o cinema configura-se numa pedagogia cultural, na medida em que de forma lúdica e sedutora, ensina e educa através da interlocução entre as pessoas e o enredo do filme, seus personagens, seus cenários, sua trilha sonora etc, bem como através de outras formas de sociabilidade circunscritas a esse espaço social (p.4).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a representação das diferentes manifestações de micromachismos nas relações entre casais heterossexuais em oito filmes do cinema latino-americano contemporâneo.

## Método

Trata-se de uma pesquisa documental, qualitativa, de caráter descritivo sobre as produções cinematográficas latinoamericanas. Foram selecionados filmes de ficção produzidos entre 2000 e 2020 que abordassem micromachismos nos relacionamentos românticos heterossexuais. Foram selecionados filmes de drama e comédia romântica produzidos na Argentina, Brasil, Chile, Honduras, México e Perú.

A primeira etapa consistiu em selecionar os filmes premiados de maior bilheteria de países latino-americanos, de acordo com os sites *Filmaffinity*, *La butaca.com*, *Latin*

retina, Cinema 10, AdoroCinema e Netflix. Para a escolha dos filmes, realizou-se uma revisão e leitura de sinopse cinematográfica, seguida por uma leitura de fichas técnicas dos filmes. Após a análise dos trailers dos filmes, eles foram assistidos na íntegra e finalmente, selecionados aqueles relacionados ao tema do estudo.

Os dados foram analisados conforme a Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006), que é um método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos. A análise dos dados envolveu os seguintes processos: Fase 1: Familiarização com os dados e informações; Fase 2: Geração de categorias ou códigos iniciais; Fase 3: Pesquisa de tópicos ou temas; Fase 4: Revisão de tópicos ou temas; Fase 5: Definição e nomenclatura de tópicos e temas; Fase 6: Produção do relatório final (SOUZA, 2019; SILVA; BORGES, 2017). Os temas de análise foram definidos tendo por base os diferentes aspectos teóricos sobre micromachismos apontados por Bonino (1996), especificamente aqueles micromachismos dirigidos contra as mulheres nos relacionamentos românticos.

Os dados apresentados foram resultado da dimensão verbal dos filmes, levando em consideração as cenas relacionadas à possíveis expressões ou indicadores de micromachismos com as respectivas falas dos personagens principais. As cenas selecionadas foram transcritas e numeradas de acordo com o momento em que aparecem nos filmes, registrando as conversas e/ou comportamentos dos personagens principais.

## Resultados

Os filmes selecionados, conforme os critérios apontados na seção anterior, estão detalhados na Tabela 1:

Tabela 1 - Filmes analisados

Película	Año	País	Género	Director/a	Productor/a	Guionista
Amores perros	2000	México	Drama	Alejandro González Iñárritu	Altavista/Zeta Films	Guillermo Arriaga

Amor y frijoles	2009	Honduras	Drama-Comédia	Mathew Kodath /Hernán Pereira	Guacamaya Films	Elizabeth Figueroa
Un novio para mi mujer	2008	Argentina	Comédia	Juan Taratuto.	Patagonik Film Group	Pablo Solarz
Ella y él	2015	Perú	Drama	Frank Pérez-Garland	La Soga / Elefante Miope	Vanessa Saba, F. Pérez-Garland
Sexo con amor	2003	Chile	Comédia	Boris Quercia	Chilechitá	Boris Quercia
Salsipuedes	2012	Argentina	Drama	Mariano Luque	KL Audiovisual	Mariano Luque
Cicatrices	2005	México	Drama	Paco del Toro	Armagedon Producciones	Paco del Toro, Verónica Maldonado.
Vidas partidas	2017	Brasil	Drama	Marcos Schetman	Europa filmes	Schneider N./Tambelini,F.

*Fonte: Elaborado pelos autores.*

Dentre os tipos de micromachismos apontados por Bonino (1996), foram encontrados nos filmes selecionados os utilitários, os encobertos, os coercitivos e os de crise, que serão apresentados em 4 tópicos a seguir, acompanhados pela transcrição da cena onde são expressos. Ressalta-se que há cenas onde mais de um tipo de micromachismo é observado. A tipificação foi realizada por este trabalho apenas para fins analíticos, não havendo, portanto, autoexclusão entre os tipos de micromachismos.

## **Micromachismos Utilitários**



Geralmente são estratégias de omissão e persistência em comportamentos evitativos e de autoexclusão do homem para realizar atividades domésticas e cumprir responsabilidades dentro de casa. Sua eficácia se dá não pelo que o homem faz, mas pelo que ele deixa de fazer, ou seja, pela evitação ou omissão de realização de atividades e, portanto, delegando-as à mulher (BONINO, 1996). Os micromachismos utilitários enfatizam a não participação no trabalho doméstico e o abuso da “capacidade feminina de cuidar”, perdendo a mulher força para si mesma, negligenciando seus cuidados pessoais e bem-estar. Entre os micromachismos utilitários encontrados nos filmes selecionados, destacam-se os seguintes subtipos:

### **Ausência de responsabilidade pelo trabalho doméstico e o abuso das capacidades de “serviço e cuidado femininas”**

Em *Amores Perros*, na cena selecionada, Octávio chega e começa a conversar com sua cunhada Susana, enquanto estão na cozinha, tomando café da manhã com o filho, fazendo uma piada sobre crianças e sexualidade. A mãe de Octávio está ouvindo, ao mesmo tempo que prepara o café da manhã. Ramiro, o marido de Susana, chega do trabalho e começa a insultar Susana.

**Ramiro:** Susana. Susana, você adicionou água sanitária ao meu uniforme? Ei... e o café onde está? a porra do cachorro? Onde?

**Mãe de Octavio:** Primeiro diga oi.

**Susana:** Ah, eu não sei.

**Ramiro:** O cachorro fugiu de novo, certo? Quantas vezes eu lhe disse para trancar bem a porta para que o cachorro não fuja? Ei? Quantas?

**Octavio:** Baixe o tom...

**Ramiro:** Você não se meta!

**Octavio:** Porque você cria tanto drama se a porra do cachorro não importa para você.

**Ramiro:** Você não se meta. É um problema entre mim e minha esposa.

*Amores perros* (González, México, 2000. 7:02)

Ações posteriores: Susana agradece a Octavio por defendê-la de Ramiro, chega ao quarto de Octavio e fala com ele, ela está com a orelha rasgada. Percebe-se que Susana é responsável pelas atividades domésticas e pelos cuidados do filho. Ramiro, o marido exige que ela realize atividades domésticas.

No filme *Cicatrices*, na cena selecionada: Clara está sentada na sala de jantar da casa com o filho revisando os trabalhos escolares. Julián chega e pede que ele lhe sirva comida. Clara responde que não, é para isso que serve a criada. Eles discutem.

**Julián:** me ajude a comer, estou com fome?

**Clara:** Que Tulia possa atendê-lo, por isso ela é paga, eu não sou sua empregada.

**Julián:** Quero que você me sirva e agora, rapidinho, agora! Que tenho que ver uns clientes.

**Clara:** bem, eles esperam, você vai ter que se sentar porque eu não vou atendê-lo (ela se levanta da cadeira e sai).

**Julián:** o que há de errado, estúpida?

**Clara:** não me diga assim

**Julián:** Não me fale assim, você me ouviu? Sua única obrigação na vida é me atender.

**Clara:** Cale a boca, não me fale sobre obrigações, porque você não está cumprindo a sua. Todo o tempo você passa gritando.

*Cicatrices* (Del Toro, México, 2005 12:50)

Em *Amor y frijoles*, na cena selecionada: de noite, Dionísio chega em casa enquanto Karen assiste um programa na TV sobre problemas de casais. Ele se deita na cama chorando, Dionísio se senta para assistir TV. Karen oferece comida para o jantar. Dionísio come.

**Dionísio:** Já vim. Você foi ao médico?

**Karen:** Sim, mas ele disse que estava tudo bem.

**Dionísio:** Estou com fome (Karen serve a comida)

**Dionísio:** Obrigado. (Ele muda de canal e joga futebol enquanto come. Ele recebe uma ligação de um amigo)

*Amor y frijoles* (Kodath & Pereira, Honduras, 2009, 33-50)

Ações posteriores: Dionísio vai dormir e no dia seguinte Karen conversa com Nicole sobre a situação de Dionísio com a possível amante Suyapa, pensando nas diferentes causas da infidelidade de Dionísio.

## **Micromachismos Encobertos**

Esses micromachismos são os que mais efetivamente atacam a simetria relacional e a autonomia feminina, devido à natureza insidiosa e sutil que os torna especialmente invisíveis em termos de intenção. Eles usam, não a força, como os micromachismos coercitivos, mas o carinho e a indução de atitudes para diminuir o pensamento e a ação eficaz da mulher, compelindo-a a fazer o que não quer e levando-a na direção escolhida pelo homem. Por não serem evidentes, não são percebidos no momento, mas seus efeitos coercitivos são sentidos, razão pela qual geralmente levam a uma reação tardia por parte da mulher. Muitos deles são considerados comportamentos masculinos "normais" (BONINO, 1996). Os Micromachismos encobertos que foram observados nos filmes são:

### **Criação de falta de intimidade**

São comportamentos ativos de distanciamento que impedem a conexão e evitam o risco do homem perder poder. Com esses comportamentos, o homem tenta controlar as regras do relacionamento através da distância afetiva, fazendo, assim, a mulher se adaptar aos seus desejos (BONINO, 1999). Nas obras analisadas, esse tipo de machismo encoberto foi observado através do silêncio e do mau humor manipulador.

No filme *Ella y él*, na cena selecionada: No natal, o casal se encontra na casa dele. Ele se mostra distante com ela, permanece calado e não quer falar nem fazer nenhuma atividade.

**Ela:** e sim, eu amo que nós vamos ficar aqui na sala, podemos fazer muitas coisas; podemos assistir filmes, eu tenho uma coleção que eu trouxe; tudo bem, você gostaria?

**Ele:** sim, sim o que você quiser. Eu estou bem. (silêncio).

**Ela:** Estou te assustando um pouco? Tem certeza de que está bem?

**Ele:** o que eu te disse? (silêncio).

**Ela:** Eu sei que ainda não é meia noite, mas como também não estamos comendo peru, podemos abrir os presentes agora. Feliz Natal.

**Ele:** Bem, eu não comprei nada para você, não me ocorreu. De onde você tirou isso?

**Ela:** não importa, está tudo bem, abra-o. Quero ver se você gostou. Eles conseguiram para mim por aí. Adorava ouvi-lo quando menina. Podemos ouvi-lo também.

**Ele:** não, obrigado, é melhor eu ir dormir, quero ir dormir. (Ele se levanta e sai da sala)

*Ella y él* (Pérez-Garland, Peru, 2015. 17:00).

Depois da discussão ela fica na sala do apartamento sozinha, enquanto ele vai dormir. No dia seguinte, ela pensa em escrever para ele, mas não o faz. Os dias passam e ele a chama e eles se reencontram.

Em *Amor y frijoles*, no trabalho conversando com Nicole, Karen diz que Dionísio ainda é indiferente a ela, que não presta atenção nela, “ele não se importa com o que eu faço”. Na cena selecionada, Dionísio chega em casa enquanto Karen está assistindo TV. Karen reclama com Dionísio por estar atrasado. Dionísio se senta para assistir TV. Karen oferece comida para ele. Dionísio come. Karen assistindo TV o programa em casais.

**Dionísio:** Eu já estou aqui. Por que está tão séria? (beija Karen na testa e se senta para assistir tv)

**Karen:** Por que você está voltando a esta hora de novo? Não era só até ontem que fariam horas extras?

**Dionísio:** Eu me encontrei com Arnaldo. Não pude chegar mais cedo

**Karen:** Três horas por aí. (Karen serve a comida para ele, enquanto Dionísio assiste televisão).

*Amor y frijoles* (Kodath & Pereira, Honduras, 2009. 25:19)



No dia seguinte, Karen reencontra Nicole, seu marido e filho. Durante determinado momento na conversa, Karen reclama de Dionísio.

### **Comunicação defensivo-ofensiva.**

No filme *Salsipuedes*, eles estão no acampamento conversando. Carmen pede a Rafael, seu namorado, para não flertar com sua irmã.

**Carmen:** Pare de andar com minha irmã.

**Rafael:** Deixe de ser boba Carmen, estou dando a ela um presente. Você quer que eu traga 70 flores para você, e você as guarda? É isso que você quer?

**Mama:** Carmencita, vamos embora, garotinha.

**Rafael:** Elas vão sair agora? Fiquem, e abrimos um vinho, comemos uma linguiça com pão.

**Mama:** Que delícia.

*Salsipuedes* (Luque, Argentina, 2012. 45:20)

No filme *Ella y él*, na cena selecionada, ele chega em casa, sai do carro e faz uma ligação. Ele entra na casa, tudo fica em silêncio. Ela está nua na escada esperando por ele. Ele a ignora.

**Ele:** Posso subir agora?

**Ela:** Surpresa! (ela nua na escada esperando por ele) Você gosta? (ele fica calado)

**Ele:** Por que você está fazendo isso? (sentado na cama sem falar, ela o toca, ele a rejeita, fica chateado).

**Ela:** Foi apenas uma surpresa, algo legal.

**Ele:** Não quero nada de bom, quero ficar calmo, por que não pode ser o que eu preciso? (fala alto chateado).

**Ela:** Parabéns. (depois ela sai do quarto)

*Ella y él* (Pérez-Garland, Peru, 2015. 52:50)

Depois conversam na varanda da casa, sobre o que aconteceu, ele não assume sua responsabilidade, nem demonstra que deseja melhorar. Ela ressalta que está se cansando da situação.

### **Fraudes e mentiras**

Em *Un novio para mi mujer* Tenso diz a Tana para procurar um emprego na rádio, dizendo que é para que ela possa se superar pessoalmente, mas na realidade é porque o Corvo pediu que ele a fizesse se mover, que circulasse na rua para poder cortejá-la.

**Tenso:** Kepelsky, o dono da rádio, ele diz que tem algo a oferecer.

**Tana:** eu? Kepelsky? aquele cara com a rádio de merda, que tem uma banda medíocre?

**Tenso:** não sei, sim.

**Tana:** Pare, estou muito mal...

**Tenso:** Tana! (Grita com ela)

**Tana:** Pare! Porque você grita comigo assim?

**Tenso:** eu tento falar com você e você não para pra me ouvir.

**Tana:** bem, eu já estou ouvindo você.

**Tenso:** bem, vá ver o que Kepelsky quer. Ver o que diabos você está fazendo com sua vida.

*Un novio para mi mujer* (Taratuto, Argentina, 2008. 32:50)

Na cena posterior, Tana arruma-se para ir à rádio para trabalhar, ao mesmo tempo o Corvo prepara-se para conhecer a Tana.

### **Desqualificação**

No filme *Cicatrices*, na cena selecionada, Julián, Clara e Juliñcito estão na sala se preparando para sair, para visitar e almoçar com a família de Clara. Julian insulta a Clara.

**Julian:** Vamos visitar a sua família? Que chato!

**Clara:** Não sei do que você está reclamando, é uma vez por ano. Em troca, vamos à casa da sua mãe a cada oito dias.

**Julián:** sim, mas a diferença é que minha mãe não pede emprego toda vez que me vê. Esse vestido, você vai assim à reunião dos seus pais?

**Clara:** sim, por quê?.

**Julián:** Não digo mais nada, porque seus melhores anos já se passaram. Digo em uma boa ideia, mas não, você não vai mudar. Você faz drama sobre tudo. Vê como está? E lembre seus irmãos para não me pedirem um emprego. Tenho muita vergonha de dizer não.

**Clara:** Pare de reclamar. Se você não quiser que a gente vá, a gente não vai.

**Julián:** Por quê? Então eles dirão que eu sou o cara mau do filme, não é? Vamos lá.

*Cicatrices* (Del Toro, México, 2005. 7:40)

Depois do almoço com os parentes de Clara, Julián é observado com uma atitude defensiva. Clara expressa para a irmã chorando que não aguenta mais, que está cansada da atitude de Julián, a irmã a culpa dizendo que ele é assim com ela porque ela permite.

### **Manipulação emocional. Mensagens afetivas / agressivas duplas**

No filme *Salsipuedes*, na cena selecionada, Carmen está no carro, sentada em silêncio, de cabeça baixa, ouvindo música enquanto seu parceiro está preparando a barraca do lado de fora. Rafael entra no carro e começa a falar com Carmen.

**Rafael:** Por que você não sai? O dia está lindo. Você viu que eles alugam bicicletas na entrada? podemos dar um pequeno passeio. Olhe para mim Totuca (Carmen), você se tocou lá? Não se toque Totuca, você terá pequenas marcas. Saia do carro. Venha, saia. Por que você não vai ao supermercado para ver se consegue encontrar água para quando sua mãe chegar? Faz alguma coisa Totuca.

*Salsipuedes* (Luque, Argentina, 2012. 5:19).

Rafael bate no teto do carro e sai, Carmen fica no carro em silêncio, depois desce para buscar água no acampamento, depois a mãe chega com a irmã.

Em outra cena do filme *Salsipuedes*, Rafael está lavando o carro ao mesmo tempo em que Carmen fala com a mãe e irmã. A mãe coloca maquiagem no olho roxo de Carmen. Rafael chega para conversar com elas.

**Rafael:** O que estão fazendo com ela? Estão colocando maquiagem! (ele a beija na bochecha) quão bonita é a garotinha, parece a mina do canal doze que dá a notícia da época.

**Coco**(irmã de Carmen): por que você não usa chapéu e óculos de sol Carmen? assim está horrível.

**Mãe de Carmen:** compre você mesma, não tenho dinheiro. Carmen, você colocou desodorante, há um cheiro forte.

*Salsipuedes* (Luque, Argentina, 2012. 19:20)

Depois de deixar de falar, Carmen vai caminhar pelo camping.

### **Inocentização culpabilizadora. Autoindulgência e autojustificação.**

No filme *Un novio para mi mujer*, na cena selecionada, Tenso chega ao apartamento e justifica seu comportamento enganoso e mentiroso, culpando-se, dizendo que contratou o Corvo por não saber se comunicar com ela, devido aos comportamentos agressivos dela.

**Tana:** Estou confundida (chorando). O que você pediu a ele? Me diga!

**Tenso:** Eu achei que a chegada do Corvo ia fazer muito bem ao nosso relacionamento. Precisávamos de uma mudança, sim ou não? Pedi-lhe, erroneamente, que saísse com você algumas vezes...

**Tana:** Você pediu ao Corvo Flores para me seduzir? É isso? responda-me.

**Tenso:** O que lhe pedi foi tomar uma decisão que talvez eu não pudesse tomar, que se ele saísse com você algumas vezes, ele ia te mobilizar e, assim, encontraria entre nós dois uma maneira de encontrar nossa parceria novamente, é isso. A verdade é que não foi tão mal, sim ou não?

*Un novio para mi mujer* (Taratuto, Argentina, 2008. 1:15:30)

Na próxima cena, ela fala mal de Tenso no programa de rádio que participava, por tê-la enganado.

### **Subvalorização dos próprios erros**

Em *Vidas partidas*, Raúl não reconhece a seriedade de ter uma relação extraconjugal e ter um filho. Ele chega na casa de Graça, após ela ter conversado com a mulher que foi abandonada pelo Raúl. Graça reclama com Raúl por ter escondido a verdade e entrega o documento que prova que Raul está casado e tem um filho.

**Raúl:** Quem entregou isso?

**Graça:** Você teve coragem de viver esse tempo todo, sem me dizer que tinha uma mulher e um filho.

**Raúl:** Foi ela que te procurou?

**Graça:** Eu queria ver como faria se eu chegasse com um homem na porta do seu trabalho e ele dissesse que tenho um filho com ele. Você iria me chamar de vagabunda.

**Raúl:** Para Graça! Eu era uma criança quando aconteceu, essa história não significa nada para mim, não importa. (Ele rasga o papel que Graça lhe deu, Graça sai da sala. Raúl tranca-se na sala e fica pensativo em silêncio.

*Vidas partidas* (Schetman, Brasil, 2017. 27:36).

## Micromachismos Coercitivos

Nesses micromachismos, o homem usa a força (moral, psíquica, econômica) para tentar dominar a mulher, limitar sua liberdade, seu pensamento, tempo ou espaço e restringir sua capacidade de decidir. Ele a faz sentir que não está certa, gerando sentimentos de inferioridade (BONINO, 1996). Entre esses tipos de machismo estão: as restrições à comunicação, a insistência abusiva em alcançar fins (a vitória através do cansaço) ou a imposição de intimidade ou sexo. Os micromachismos coercitivos encontrados foram: intimidação, controle do dinheiro.

### Intimidação

No filme *Cicatrices*, na cena selecionada, o protagonista chama e intimida Clara na festa de Juliancito. Ele assobia para falar com ela. Ela fica chateada e responde.

**Julián:** (gestos depreciativos para conversar com Clara).

**Clara:** O que você quer?

**Julián:** Como assim “o que você quer?”? O que você fez com o dinheiro que eu te dei? Você planeja servir nesta festa suja não mais do que chocolate?

**Clara:** O que você quer que eu faça? Apenas mais pessoas vieram do que convidamos

*Cicatrices* (Del Toro, México, 2005. 0:39)

Depois continuam na festa e Clara fala com a irmã dela que está cansada das agressões feitas pelo marido.

Em outra, cena no mesmo filme, durante uma reunião com a família de Clara, Julián reclama a Clara que em vez de atender outras pessoas na festa ela deveria cuidar



do filho, vez que o Juliancito estava chorando porque um primo não queria emprestar-lhe a bicicleta. Então Julian o consola.

**Julián:** Ei você, porque você não pode cuidar do seu filho? porque você está servindo refrigerante às pessoas. Ei, não chore, Filho. (Julian assobia para Clara, vai e a reivindica. Julián sai e deixa Clara conversando com a irmã).

**Clara:** (diz a irmã chorando) Eu não aguento mais, não sei mais o que fazer com ele.

*Cicatrices* (Del Toro, México, 2005. 10:15).

## Micromachismos De Crise

Eles tentam forçar a permanência do abuso de poder pelo homem no relacionamento. Então, o homem realiza ações para impedir a autonomia da mulher. Esses micromachismos ocorrem principalmente em momentos de crise no casal, como por exemplo, diante de uma possibilidade de desmembramento ou separação (BONINO, 1996). Foram encontrados dois subtipos como parte desses micromachismos: o tipo hipercontrole e o tipo prometer e merecedor de mérito.

### Hipercontrole

No filme *Vidas partidas*, Raúl, quando é descoberto por Graça sobre a mulher com o filho que possui fora do casamento, se observa um comportamento controlador sobre as ações que Graça realiza. Ele liga para o trabalho dela para descobrir se ela saiu de casa para trabalhar, enquanto espera por ela. Além disso, a indaga se teve relações sexuais extraconjugais com seu ex-parceiro para conseguir trabalho.

### Prometer e fazer mérito

Em *Vidas partidas*, na cena selecionada, Raúl, para pedir desculpas, leva um presente para o trabalho de Graça, depois que ela descobre que ele tinha um filho e uma mulher.

**Raul:** Boa tarde,

**Sara** (Companheira de trabalho de Graça): Boa tarde, você quer que eu chame a Graça?

**Raul:** Não precisa não, entrega para Graça por favor.

**Sara:** Raul deixou para você. Não vai abrir?

**Graça:** Cê já percebeu que o homem reage, não age. Primeiro eles fazem merda e depois vem com beijinhos e abraços. (Graça não presta atenção ao presente de Raul)

*Vidas partidas* (Schetman, Brasil, 2017. 30:36).



Em outra cena, após a surra que Raúl deu em Graça, ele aparece no dia seguinte levando café da manhã na cama para ela. Em outra ocasião, ele leva Graça para conversar e pede que continuem juntos. Ele promete que mudará e que, apesar de seu comportamento, a ama e quer continuar com ela. A essa proposta de perdão Graça responde que não o perdoa. Depois, o perdão acontece, mas observa-se que as agressões por parte de Raúl continuam e seu comportamento não se modifica, tal como prometido.

## Discussão

Os micromachismos são conceitualmente atribuídos a atitudes realizadas consciente ou inconscientemente no cotidiano direcionadas à dominação e violência contra mulheres de maior ou menor intensidade, com a intenção de inferioridade feminina, estabelecendo-se como ponto de partida para impor seu ponto de vista, invalidando mulheres, colocando-as como executoras das vontades masculinas (BONINO, 1996; BRANCO et al, 2018).

Nos filmes selecionados foi possível encontrar diferentes amostras de micromachismos. Os mais encontrados foram os micromachismos encobertos, seguidos pelos utilitários, depois os coercitivos e finalmente os micromachismos, de crise. Em relação aos micromachismos encobertos, foi possível perceber que os homens parecem emocionalmente distantes, demonstrando pouco interesse em compartilhar com seu par. De acordo com Murga (2017), a falta de afeto e emoção tem sido associada ao sexo masculino, sendo transmitido como uma opinião cultural. Os micromachismos encobertos estão relacionados ao controle das mulheres de maneira sutil. Dentre os mais encontrados nos filmes estão a criação de falta de intimidade, distanciamento emocional, mau humor manipulador e silêncio. O isolamento é considerado uma manobra à distância, frequentemente usada quando a mulher deseja intimidade ou conexão emocional. O mau humor manipulador aparece com hostilidade ou raiva para controlar a mulher. Dessa forma, através da falta de diálogo e isolamento, sentimentos de abandono podem ser desencadeados nas mulheres, mantendo assim a dominação masculina e os comportamentos de controle dentro do casal (BONINO, 1996; PÉREZ et al. 2008).

Outros micromachismos encobertos encontrados são a presença de pseudo-comunicação através da relação dos protagonistas, mas de maneira ofensiva e agressiva por parte do homem. Bonino (1996) ressalta que o objetivo da comunicação, nesse caso,

é impor a razão masculina através de defesas e ataques. Os enganos e mentiras realizados pelos homens também estavam presentes na comunicação dos casais, ocultando ou omitindo informações para alterar a realidade e obter o que era desejado. Da mesma forma, foram observadas manifestações de desqualificação e negação contra as mulheres, baseadas na crença de que os homens têm o monopólio da razão, da correção e do direito de julgar de um lugar mais alto. A mulher era inferiorizada através de inúmeras desvalorizações.

Houve também a subvalorização dos próprios erros dos homens por meio dessa manipulação masculina. Os abusos de direitos são pouco levados em consideração pelo próprio homem e, quando são, são percebidos como banais e facilmente desculpáveis. Por outro lado, eles não se mostram dispostos a aceitar os erros das mulheres. Os homens usam a culpabilização da mulher e sua própria inocentização para alcançar o controle do relacionamento. São emitidas mensagens com insinuações, acusações veladas, que tiram proveito da confiança e afetividade da mulher. Com esse tipo de micromachismo o homem nunca se sente responsável por nada, ou seja, é inocente em termos de produzir disfunções na vida cotidiana. Os exemplos incluem responsabilizar a mulher por qualquer disfunção familiar, culpando-a pelo prazer que ela sente com outras pessoas ou situações em que ele não está (com base na crença de que a mulher só pode ter momentos de prazer com seu parceiro afetivo), a culpando pelo que acontece com ele, e a culpa, inclusive, pela irritação que ela sente quando ele abusa dela (BONINO, 1999).

Os filmes selecionados evidenciaram que não há consequências, sanções ou reivindicações aos homens após exercerem micromachismos ocultos. Díaz (2015) e Galán (2011) associam este fato ao modo como a violência psicológica sutil é tratada nas produções cinematográficas. Pode-se ver em *Amor y frijoles* que Dionísio não compartilha nem interage muito com Karen. A falta de intimidade e o silêncio entre os dois é evidente, pois na maioria das vezes ele não fala com ela. Observa-se que eles estão em uma rotina diária em que ele chega do trabalho, ela lhe serve comida, ele assiste televisão, depois ele dorme e eles não falam, tendo, inclusive, pouca intimidade sexual. Também no filme *Ella y él*, o protagonista em várias ocasiões reluta em conversar com sua parceira e se recusa a explicar seu comportamento.

Em relação aos micromachismos utilitários encontrados nos filmes selecionados, observou-se que as atividades domésticas são realizadas principalmente por mulheres,

tendo os homens com pouca ou nenhuma participação nelas. Historicamente tem sido transmitida a imposição de que as mulheres assumam no lar os papéis relacionados à satisfação das necessidades primárias das famílias. Vaquero e Bautista (2016) corroboram com este pensamento, apontando que as atividades em casa são atribuídas como características femininas, por exemplo: a ordem e a limpeza da casa, o cuidado de crianças, idosos e o atendimento a pessoas que sofrem de qualquer tipo de doença dentro da família.

Desta forma, recai sobre as mulheres a responsabilidade principal pelo espaço privado e sobre os homens a responsabilidade principal de prover economicamente a casa para manter a ordem socialmente estabelecida e a distribuição dos papéis tradicionais. Essa visão tradicional dos papéis no casal é mantida no discurso cinematográfico dos filmes selecionados e é reafirmada com a presença dos diferentes micromachismos utilitários encontrados.

Ficou evidente nas obras analisadas que a atitude das mulheres para a realização das atividades domésticas era de aceitação de papéis, ou seja, a maioria realizava atividades domésticas e de cuidado sem resistência. Embora a atitude dos homens em relação ao desempenho das atividades domésticas e de cuidado varie, essa foi, em alguns casos, acompanhada de violência verbal, na forma de exigências dos homens às mulheres para que desempenhassem diferentes atividades. Foi possível perceber, ora de forma notória ora de forma subentendida, que havia uma força que as impeliavam a cumprir essas atividades porque fazem parte da responsabilidade das mulheres como esposas e donas de casa.

Por exemplo, em *Cicatrices*, Julián exige de Clara que ela faça as atividades domésticas. Clara é quem assume todas as responsabilidades dentro de casa, mesmo tendo uma empregada doméstica. Observa-se que Julián exige agressivamente que ela cuide dele porque é seu dever como esposa. Em *Amores Perros* Ramiro insulta Susana porque ela não realizou a atividade que ele queria (lavar seu uniforme). Ele joga agressivamente o uniforme para ela enquanto ela está sentada à mesa segurando o bebê porque ela estava lhe dando comida.

De acordo com Bonino (1999), esse fenômeno da não responsabilização doméstica inclui várias maneiras explícitas e encobertas de o homem não se envolver de maneira recíproca e compartilhada com os cuidados do lar. Para o autor, a falta de

envolvimento pode ser total ou ser um pseudo-envolvimento, onde o homem se define como “ajudante” da mulher, o que a obriga a exercer uma espécie de "gestão familiar", com a consequente sobrecarga de atividades.

Observa-se que Dionísio fala pouco. Na maioria das vezes ele aparece em silêncio, e não insulta Karen. Mas o filme retrata que o papel dela é servir e cuidar de Dionísio, dar-lhe comida todos os dias. Karen realiza as atividades domésticas há na casa uma rotina onde ele não se envolve nestas atividades. Toda noite, quando vem do trabalho, ela lhe serve comida, ele come em silêncio e depois dorme. Várias cenas mostram o mesmo comportamento.

Bonino (2008) ao discutir o uso e abuso da capacidade "feminina" de serviço e cuidado aponta que, aqui, o homem adapta-se ao que é atribuído pelos papéis tradicionais (ele é o provedor, ela é a cuidadora) para não lidar com o “serviço dos demais”. Com isso, se aproveita da “capacidade de servir outras pessoas” em que as mulheres são especialistas, devido à sua socialização de gênero. Esses comportamentos levam à naturalização e uso pelas pessoas do papel de cuidadora de mulheres. Ao mesmo tempo, há uma recusa por parte dos homens em colaborar nas atividades de cuidado dentro da família.

Em *Sexo con amor*, as protagonistas também despontam como responsáveis pelas atividades domésticas e pelos cuidados, pois são donas de casa e aparecem como as encarregadas de criar os filhos. A protagonista, mesmo grávida, precisa estar atenta ao marido para que ele fique em casa e também é responsável pelas atividades domésticas. Quando vai dar à luz, vai sozinha porque ele não cumpriu o compromisso de ficar em casa. Esse personagem é caracterizado por ser muito promíscuo e mulherengo. Da mesma forma, em *Un novio para mi mujer*, a protagonista, Tana, é uma dona de casa dedicada ao lar. Em algum momento do filme ela ressalta que não têm sonhos ou objetivos pessoais e de trabalho. Sua vida passa no espaço doméstico, até que o marido exige que ela trabalhe. Ela aparece em várias ocasiões servindo a comida do marido e arrumando a casa.

Lagarde (2001) indica que a socialização das mulheres em relação aos papéis que elas exercem está relacionada à educação que receberam para serem “seres para o outro”, ou seja, dedicar-se ao serviço e ao cuidado das pessoas, enquanto os homens são educados para serem “seres para si próprios”. Nos filmes analisados observou-se que esse tipo de micromachismo surgiu juntamente com a violência verbal dos homens protagonistas que

davam ordens acompanhadas de insultos e palavrões para que as mulheres realizassem as atividades domésticas. O que se questiona em relação a esses micromachismos é a representação das mulheres no espaço privado, limitando-as ao exercício das atividades domésticas, como se fosse um dever inalterável e exclusivo da mulher, predominando a coerção e a inibição da liberdade da mulher de ser protagonista em outros espaços ou campos profissionais.

Os micromachismos coercitivos que mais estiveram presentes foram a intimidação e o controle do dinheiro. A intimidação é um micromachismo considerado uma manobra de medo que é exercida quando o homem já é conhecido como abusivo ou agressivo. Isso significa dizer que o olhar, o tom de voz, a postura e quaisquer outros indicadores verbais ou gestuais podem servir para assustar. Para torná-lo credível, de vez em quando, o homem exerce algum sinal de poder abusivo físico, sexual ou econômico, para lembrar à mulher o que pode acontecer caso ela não se submeta (BONINO, 1996).

O controle do dinheiro por protagonistas masculinos foi observado também no filme *Amores Perros*. Susana depende economicamente de Ramiro, pois ela não trabalha e, por isso, ele controla o comportamento dela. Por outro lado, quando a relação extraconjugal entre Susana e Octavio começa a avançar, Octávio se torna seu provedor econômico, lhe dá dinheiro para que o guarde e eles possam escapar juntos. No filme *Un novio para mi mujer*, Tenso é quem controla o dinheiro e aproveita essa situação para criar as manobras de manipulação de sua esposa. Por exemplo: ele paga na rádio para conseguir um emprego para ela obtendo, assim, mantê-la fora de casa. Ele também paga ao homem para conquistá-la. No início do filme, observa-se que a protagonista não trabalhava e ficava em casa encarregada das atividades domésticas.

Bonino (1996) aponta que o controle do dinheiro pelos homens também é usado para monopolizar sua utilização ou as decisões, limitando seu acesso às mulheres. Com base na crença de que o dinheiro é um patrimônio masculino, seus modos de apresentação são muito variados: nenhuma informação sobre usos do dinheiro comum, controle de despesas e demanda por detalhes, retenção, forçando as mulheres a perguntar. Também está incluída neste tipo de micromachismo a negação do valor econômico do trabalho doméstico, da educação e do cuidado das crianças.

Dentre os micromachismos de crise, que regulam qualquer desequilíbrio na posição de dominação da figura masculina, foram vistos nos filmes os do tipo (1)



Hipercontrole e (2) Fazer promessas de mudança e ganhar mérito. Esses micromachismos também são considerados manobras para dominar as mulheres. Nas cenas selecionadas o hipercontrole se manifestou em forma de maior controle sobre as atividades, tempos ou espaços das mulheres, diante do medo de que o aumento de poder delas pudesse inferiorizá-los e deixá-los em segundo plano.

Em relação às realizações de promessas e ganho de méritos, ficou evidente que, quando confrontados com reivindicações de mulheres, os homens fazem mudanças específicas que implicam em renunciar temporariamente a posições por conveniência, sem realmente questionar seus erros. Essas mudanças geralmente param quando a mulher deixa de ficar com raiva e concorda em dar outra oportunidade ao homem.

No filme *Vidas Partidas*, Raúl dá presentes e promete mudar seu comportamento, só que ele não cumpre sua promessa, continuando a ser o mesmo. Raúl, um dia depois de bater em Graça, vai ao quarto com uma rosa e café da manhã para pedir desculpas. Ele também lhe envia um presente quando ela descobre que ele teve um filho fora do casamento. Bonino (1996) assinala que este tipo de micromachismo pode ser evidenciado pela prática de dar presentes, prometer ser um homem bom, tornar-se sedutor e atencioso, fazer mudanças superficiais e reconhecer erros contra ameaças de abandono por parte da mulher.

## Considerações Finais

Os homens são frequentemente afetados por numerosos vieses cognitivos relacionados tanto a crenças distorcidas sobre os papéis de gênero e a inferioridade das mulheres quanto sobre a legitimação da violência como forma de resolver conflitos (ECHEBURÚA et al, 2016). De modo geral, o panorama apresentado pelos filmes selecionados confirma a existência dos diferentes tipos de micromachismos, entre eles encobertos, utilitários, coercitivos e de crise. Também corrobora que são poucos os filmes em que a violência contra a mulher é apresentada como crítica social ou denúncia, já que na maioria dos casos as mulheres parecem ser agredidas pelo parceiro e convivendo com mitos e crenças sobre o amor romântico, o amor que sofre, o amor que se sacrifica e pode

fazer tudo. Isso significa que para que o casal possa funcionar, a mulher tem que sofrer ou sacrificar algo, quase sempre sua independência e liberdade. Ela tem que suportar rejeições e todo tipo de agressões que ocorrem não só dentro do casal, mas também dentro da família, no ambiente de trabalho e em outros espaços sociais.

As análises realizadas neste trabalho vão ao encontro do pensamento de Fernández e Gómez (2016) que assinalam que os micromachismos e a violência encoberta contra as mulheres nos relacionamentos são aceitos e consentidos na prática pela sociedade, sendo sustentados pelos valores e princípios da cultura como legado do patriarcado existente, integrando-se como um modo de vida para os indivíduos. Para os autores, juntamente com os micromachismos prevalecem preconceitos, estereótipos sexistas e mitos do amor romântico.

Destaca-se que os componentes cognitivos relacionados à violência contra a mulher desempenham um papel transcendental na execução, manutenção, reprodução e tratamento da violência, também na manutenção de micromachismos, preconceitos sobre sexualidade, relacionamentos de casal, feminilidade, masculinidade que são a base da violência. Da mesma forma, os diferentes mitos sobre o amor romântico e os relacionamentos entre casais são considerados fatores agravantes da violência contra as mulheres.

Assim, as mulheres são predominantemente representadas como o foco de agressões psicológicas encobertas, micromachismos e sexismo; repetindo, dessa forma, a visão dos papéis tradicionais de gênero nas produções cinematográficas e representando padrões predominantemente desiguais de modelos de feminilidade e masculinidade como resultado da cultura patriarcal.

Benalcázar-Luna e Venegas (2017) complementam esse pensamento indicando que os micromachismos tornam-se mecanismos ocultos para exercer poder sem recorrer à coerção física, como uma espécie de chantagem tácita invisível, que involuntariamente ou não, orienta o comportamento das vítimas. Corroborando os achados deste estudo, Álvarez e Gómez (2011), García (2018) e García, Ruiz e López-Caniego (2019) salientam que essas atitudes estão presentes em vários exemplos de publicidade não convencional e na mídia, organizando modelos sociais que perpetuam situações de desigualdade de gênero.

Existe uma tendência crescente em considerar que a igualdade de gênero na sociedade já é um fato, uma realidade e, portanto, é supérfluo e excessivo insistir na existência de discriminação. Contudo, essa afirmação é um dos mecanismos mais perversos da violência, pois, ao naturalizar o estado atual, mantém e legitima a situação de desigualdade (COMELLO; GUAL, 2018; GAMONEDA, 2016).

Negar a existência de uma sociedade estruturalmente machista é uma tentativa de minar a luta feminista pela busca de igualdade. Neste sentido, as produções cinematográficas, ao invés de reproduzirem e reafirmarem estruturas sociais opressoras, podem ser utilizadas como potente ferramenta para a promoção de atitudes críticas e reflexivas junto à população espectadora, contribuindo com a formação e sensibilização sobre o problema da violência contra a mulher, tanto em seu nível macro quanto em seu nível micro.

## Referências Bibliográficas

ÁLVAREZ, Inmaculada Gordillo; JARAVA, Narcisa Gómez. Posmachismo en televisión: representaciones de actitudes y comportamientos micromachistas en la publicidad no convencional. **Razón y Palabra**, v. 76, p. 1-26, 2011.

ARNOSO, Ainara; IBABE, Izaskun; ARNOSO, Maitane; ELGORRIAGA, Edurne. El sexismo como predictor de la violencia de pareja en un contexto multicultural. **Anuario de psicología jurídica**, v. 27, n. 1, p. 9-20, 2017.

BENALCÁZAR-LUNA, Magaly; VENEGAS, Gina. Micromachismo: manifestación de violencia simbólica. **UTCiencia "Ciencia y Tecnología al servicio del pueblo"**, v. 2, n. 3, p. 140-149, jul. 2017.

BONINO, Luis. Las microviolencias y efectos: claves para su detección. **Revista argentina de clínica psicológica**, n. 8, p. 221-233, 1999.

BONINO, Luis. Micromachismos: la violencia invisible en la pareja. **Primeras Jornadas de género en la sociedad actual**. Valencia: Generalitat Valenciana, 1996. Disponível em:

<[http://pmayobre.webs.uvigo.es/pop/archi/profesorado/pablo\\_rama/micromachismos.pdf](http://pmayobre.webs.uvigo.es/pop/archi/profesorado/pablo_rama/micromachismos.pdf)>. Acesso em 26 abr. 2021.

BONINO, Luis. Micromachismos-poder masculino en la pareja moderna. **Voces de hombres por la igualdad**. 2008. Disponível em: <<https://voceshombres.files.wordpress.com/2008/07/micromachismos-el-poder-masculino-en-la-pareja-moderna.pdf>>. Acesso em 26 abr. 2021.

BRANCO, July Grassiely de Oliveira; COSTA, Francisca Bertília Chaves; BRILHANTE, Aline Veras Moraes; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza; ALCÂNTARA, R. M. R. L. C. (2018). Identificação dos micromachismos na violência perpetrada por parceiro íntimo. **Atas - Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, s/n, p. 999-1004, 2018.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101, 2006.

COMELLO, Natalia Magali GUAL, Sofia Viviana. **Micromachismos: una experiencia transmedia. Proyecto de documental interactivo transmedia**. 2018. 184 f. Trabajo de Conclusión de Curso (Licenciatura em Comunicación Social) - Universidad Nacional de Córdoba, Córdoba, 2018. Disponível em: <<https://rdu.unc.edu.ar/handle/11086/6830>>. Acesso em 26 abr. 2021.

DÍAZ, Beatriz Orgando. La violencia de género en el cine español. **Revista de Medicina y Cine**, v. 11, n. 4, p. 190-202, 2015.

ECHEBURÚA, Enrique; AMOR, Pedro; SARASUA, Belén; ZUBIZARRETA, Irene; HOLGADO-TELLO, Francisco. Inventario de Pensamientos Distorsionados sobre la Mujer y el Uso de la Violencia Revisado (IPDMUV-R): propiedades psicométricas. **Anales de Psicología/Annals of Psychology**, v.32, n. 3, p. 837-846, 2016.

FONTES, Giordana Calvão. **A (in) visibilidade da violência conjugal psicológica contra a mulher na produção científica brasileira em psicologia**. 2017. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FORMIGA, Nilton Soares; FACHINI, Ana Claudia; CURADO, Fabiana; TEIXEIRA, Juciara. As duas faces do preconceito feminino: Análise do inventário de sexismo ambivalente em homens brasileiros. **Psicologia Argumento**, v. 23, n. 41, p. 57-63, out. 2017.

GALÁN, Virginia Guarinos. Sublimación e ignominia. Violencia explícita y simbólica de género en el cine. In: DOMÍNGUEZ, Trinidad Núñez; RODRÍGUEZ, Yolanda Troyano (Orgs). **Cine y violencia contra las mujeres: reflexiones y materiales para la intervención social**. Madrid: Fundación 1º de maio, 2011. pp. 37-45 . Disponível em <<https://www.um.es/documents/2187255/2187765/CineyViolencia.pdf/f68ed8da-dd03-4f3d-a4c5-2e8ad6813dba>>. Acesso em 26 abr. 2021.

GAMONEDA, Bárbara Tárrega. **Investigación sobre la mujer y el poder de la violencia simbólica socialmente construida en los medios de comunicación y artísticos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Produção Artística) – Facultad de Bellas Artes, Universitat Politecnica de Valencia, Valência, 2019.

GARCÍA, Lúdia Peralta; RUIZ, Maria José Ufarte; LÓPEZ-CANIEGO, Maria Dolores. Micromachismos y prensa digital. **Revista científica de Comunicación y Tecnologías emergentes**, v. 17, n. 1, p. 162-183, 2019.

GARCÍA, Naiara Cuevas. **Micromachismos: claves para su detección en la acción socioeducativa con los y las adolescentes**. 2018. 46 f. Trabajo de Conclusão de Curso

(Graduação) - Universidad del País Vasco, Leioa, 2018. Disponível em: <<https://addi.ehu.es/handle/10810/31476>>. Acesso em 26 abr. 2021.

GLICK, Peter; FISKE, Susan. The Ambivalent Sexism Inventory: Differentiating hostile and benevolent sexism. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 70, n. 3, p. 491–512, 1996.

HIRIGOYEN, Marie-France. **A violência no casal: da coação psicológica à agressão física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, v. 96, 2006.

LAGARDE, Marcela. **Claves feministas para la negociación en el amor**. Managua: Editorial Puntos de encuentro, 2001. Disponível em <<https://we.riseup.net/assets/119761/claves-feministas.pdf>>. Acesso em 26 abr. 2021.

MANSO, Almudena García; SILVA, Artenira da Silva. Micromachismos o Microtecnologías de Poder: La Subyugación e Infravaloración, que Mantienen el Significado Político y Social del “Ser Mujer” como la Desigual. **Conpedi Law Review**, v. 1, n. 3, p. 105-123, 2016.

MURGA, Horacio Vargas. Violencia contra la mujer infligida por su pareja y su relación con la salud mental de los hijos adolescentes. **Rev Med Hered**, Lima, v. 28, n. 1, p. 48-58, 2017.

PEREIRA, Angélica Silvana. O casamento de Muriel – lições de gênero e sexualidade no cinema. **Anais XI CONAGES**. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/10733>>. Acesso em 26 abr. 2021

PÉREZ, Victoria A. Ferrer; FIOL, Esperanza Bosch; GUZMÁN, Capilla Navarro; PALMER, M. Carmen Ramis; BUADES, M. Esther García. Los micromachismos o microviolencias en la relación de pareja: Una aproximación empírica. **Anales de Psicología/Annals of Psychology**, v. 24, n. 2, p. 341-352, 2008.

SILVA, Cátia Cândido da da; BORGES, Fabrícia Teixeira. Análise Temática Dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 23, n. 51, p. 245–267, 2018.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

VAQUERO, Mercedes Llorent; BAUTISTA, Alicia Sianes. Micromachismos coercitivos desde la perspectiva del alumnado universitario: una aproximación descriptiva. *In: MUJERES E INVESTIGACIÓN. APORTACIONES INTERDISCIPLINARES: VI CONGRESO INTERNACIONAL INVESTIGACIÓN Y GÉNERO*. 6. 2016. **Anais Eletrônicos VI Congresso Internacional Investigación y Género**. Sevilla: Universidad de Sevilla. p 385-395, 2016. Disponível em <<https://idus.us.es/xmlui/handle/11441/51972>>. Acesso em 26 abr. 2021.